XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

MÚSICA E EDUCAÇÃO INFANTIL: UM OLHAR SOBRE A FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Ramon Maciel Romano – UEL ramon7cordas@gmail.com; Marta Silene Ferreira Barros - UNESP mbarros_22@hotmail.com;

Eixo 1: Educação e Infância

Resumo
O presente resumo é produto de uma pesquisa de mestrado pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Londrina. Pretende-se demonstrar que a música está sendo usada na prática pedagógica de maneira insatisfatória, devido à má formação dos professores para este fim. A investigação realizada, fundamentada pelo Materialismo Histórico Dialético, na Psicologia Histórico-Cultural e na Pedagogia Histórico-Crítica, tem como viés metodológico a pesquisa quantitativa de caráter bibliográfico e a pesquisa-ação. No que tange aos procedimentos previstos, estes são: a revisão bibliográfica; o estado da arte sobre o objeto de estudo; a observação participante em um Centro de Educação Infantil no município de Londrina; a aplicação de um questionário para os professores da instituição; e, por fim, uma intervenção pedagógica para transformar a realidade educativa tanto dos professores quanto das crianças da escola. Foi exposto neste resumo os resultados parciais da pesquisa, especificamente o resultado do estado da arte e das observações participantes. Concluiu-se que na realidade da Educação Infantil brasileira, existe uma lacuna na formação dos professores, especialmente quando se utiliza a música neste nível de ensino. As consequências são refletidas na prática pedagógica dos professores, os quais acabam por utilizar a música de maneira fragmentada e sem intencionalidade pedagógica.

Palavras-chave: Educação; Educação infantil; Música; Formação de professores.

Introdução

No contexto da Educação Infantil, não é difícil perceber que a música está sempre presente: seja nos momentos de rotina, como a hora do lanche, seja na sua utilização como uma ferramenta para facilitar o aprendizado das crianças. No entanto, isto não significa que esta linguagem artística esteja sendo devidamente valorizada enquanto área do conhecimento. Acontece que a música, embora muito apareça no cotidiano escolar deste nível de educação, permanece em segundo plano nas instituições de ensino.

A fim de justificar a importância da música para o desenvolvimento de um indivíduo, se mostra relevante a discussão sobre qual é o papel da educação escolar. Para tal, a pesquisa fundamentou-se em dois grandes teóricos da Pedagogia Histórico-Crítica: Newton Duarte e Dermeval Saviani.

Duarte (2016) considera que a educação está intrinsicamente ligada à humanização dos indivíduos, o qual pode ser definido como o processo de aquisição dos conhecimentos humanos historicamente construídos, necessários para o convívio em sociedade. Cabe salientar que o processo educativo não está reservado apenas à escola, visto que na vida cotidiana os indivíduos já estão em constante aprendizagem, por meio do convívio com seus pares. Entretanto, existem conhecimentos os quais não podem ser adquiridos no cotidiano pois requerem uma sistematização no ensino que é própria da educação escolar.

Tais conhecimentos são classificados por Duarte (2016) como “esferas não cotidianas de objetivação do gênero humano” (p. 67), dentre as quais estão a ciência, a arte e a filosofia. O autor defende que estas são as principais áreas de conhecimento, pois oferecem ao indivíduo transformações que o cotidiano em si não é capaz de oferecer. Sendo assim, a escola tem a função de mediação entre a vida cotidiana e as esferas mais bem elaboradas de objetivação da humanidade.

Saviani (2000), contribuindo para a discussão, analisa especificamente a questão da música no desenvolvimento de um indivíduo. Para ele, a educação necessita englobar as formas estéticas e a apreciação pelas coisas, processo no qual as artes tem importante função e, por isso, sua presença no currículo das escolas se mostra fundamental. O autor vai além, quando afirma que a música se destaca entre as artes, visto que possuiu um grande potencial educativo por se vincular a outras áreas, como a física e a matemática, e por trabalhar, também, a motricidade.

Visto a tamanha importância da música para o desenvolvimento humano de um indivíduo, se mostra necessário, portanto, que esta linguagem artística esteja em local de destaque desde os primeiros níveis da educação. A música pode e deve ser utilizada como um recurso pedagógico

para auxiliar outras atividades, contudo ela também deve ser trabalhada nas creches enquanto uma das objetivações mais bem elaboradas do gênero humano.

O que o presente resumo expandido pretende demonstrar, no entanto, é como muitas vezes a utilização da música na Educação Infantil se mostra insatisfatória, em particular pela lacuna existente na formação de professores para este fim. Ademais, tem como objetivo apresentar o resultado parcial de uma pesquisa de mestrado em andamento sobre este tema, realizado pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Londrina.

Metodologia

Anteriormente à exposição dos procedimentos metodológicos, se mostra relevante discorrer brevemente sobre o método utilizado para a análise do objeto de estudo na pesquisa do mestrado. A escolha de um método de investigação influencia diretamente no andamento de uma pesquisa, visto que existem diferentes abordagens, nas quais cada uma possui uma maneira distinta de interpretar a realidade. Sem um devido rigor nesta escolha, uma investigação científica pode apresentar grandes incoerências no resultado final.

Tendo isso em vista, o método utilizado na presente pesquisa foi o Materialismo Histórico Dialético. Deste modo, procurou-se nas revisões bibliográficas utilizar autores que dialoguem com este método, tais como os autores da Psicologia Histórico-Cultural e da Pedagogia Histórico-Crítica.

A fim de contextualizar o leitor sobre o método de Marx, uma breve síntese será feita por meio do esclarecimento sobre os três termos que dão nome à teoria. Primeiramente, o método é materialista pois rompe com a lógica metafísica, na qual se considera que o pensamento é gerador da própria realidade. Um exemplo de teórico que dialogou com a metafísica é Platão, com a sua teoria do mundo das idéias. No materialismo, em contraposição, o pensamento é apenas o reflexo da realidade, de modo que este existe independentemente daquele (FRIGOTTO, 2000).

Em seguida, o método também é histórico pois considera a ontologia, que é a parte da filosofia que estuda o ser. A vertente marxista se ateve especificamente sobre o ser social, no intuito de analisar quais foram os fatores que diferenciaram o ser humano dos outros animais. Resumidamente, segundo Lukács (1978), foi por meio da categoria do trabalho, no qual o homem transformou a natureza de acordo com suas necessidades.

Por último, o termo dialético se refere à lógica dialética para a análise do objeto de pesquisa. De acordo com Lefevbre (1991), a lógica dialética considera que a realidade está em constante transformação. Além disto, há uma mudança no conceito de oposição/contradição em relação à lógica formal. Os opostos e contraditórios, na lógica dialética, são considerados duas faces da mesma moeda, e não são excludentes, pois estão intrinsicamente ligados um ao outro

No que se refere à metodologia utilizada na presente pesquisa, adotou-se a abordagem qualitativa, com a utilização da pesquisa-ação e da pesquisa participante como estratégias. De acordo com Gamboa (2000), estas estratégias são consoantes com o método de Marx, pois consideram a dialética existente entre sujeitos e objetos, entre conhecimento e ação e entre teoria e prática.

De acordo com Thiollent e Colette (2014), a pesquisa-ação implica necessariamente no envolvimento do pesquisador com o seu objeto de estudo. Ela pode ser dividida em duas fases: a de investigação, que consiste em conhecer a realidade a ser analisada; e a fase da ação, no qual se planeja e realiza, com base na fase anterior, uma intervenção para promover uma transformação do contexto em foco.

Para a primeira fase da pesquisa-ação, a investigação, foram realizadas oito observações participantes em um Centro de Educação Infantil localizado no município de Londrina. Buscou-se, neste momento, analisar a ação pedagógica dos professores com relação à música. Ademais, foi aplicado um questionário aos professores a fim de verificar se possuem a formação necessária para a utilização da música em sala de aula. No momento em que este texto é redigido, devido à pesquisa estar em andamento, estes questionários ainda não foram analisados. Após a análise dos dados, a

pesquisa entrará em sua segunda fase, na qual será realizada uma intervenção formativa com os professores da instituição.

Além destes procedimentos metodológicos, também foi realizado o estado da arte sobre o tema da presente pesquisa. A metodologia utilizada nesta etapa foi a busca de teses, dissertações e artigos que se relacionassem com o tema da música na educação infantil e a formação de professores. A seguir, serão apresentados os resultados do estado da arte e das observações participantes.

Resultados e Discussão

O estado da arte foi realizado com o objetivo de verificar as contribuições das pesquisas recentes, assim como quais são as lacunas nestes trabalhos, para que, assim, a presente pesquisa seja relevante para a academia. Foram utilizadas, portanto, três plataformas digitais para a busca dos trabalhos: a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações e os anais dos eventos da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música e do EDUCERE – Congresso Nacional de Educação. No final deste processo, foram selecionados para análise 13 trabalhos, produzidos entre os anos de 2013 a 2018, que se relacionaram com o tema música, educação infantil e formação de professores. Este texto apresenta apenas um pequeno recorte deste quadro de produções.

De modo geral, os trabalhos analisados se alinham na concepção de que a formação de professores para o ensino de música na Educação Infantil é um grande problema na realidade escolar brasileira. Embora haja cursos de Pedagogia que sejam referência nesse quesito, como o da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), a qual foi mencionada em quatro dos trabalhos (OLIVEIRA, 2018; DELLABRIDA, 2015; FREIRE, 2013 e BRITO et al, 2013), a grande maioria não contempla a música na grade curricular. E, conforme problematiza Dellabrida (2015), mesmo os professores formados pelo curso da UFSM não se sentem aptos para trabalhar com a música na sala de aula.

Uma possível resolução para esta dificuldade, conforme apontam os trabalhos (MALOTTI, 2014; TORMIN, 2014), é o investimento na formação continuada dos professores. Desta maneira, os professores podem completar as lacunas de formação provocadas pela formação inicial. Ramalho (2016), por sua vez, é mais irresoluto em relação a este assunto. Embora o autor valorize a formação continuada, ele argumenta que este tipo de medida sirva apenas como uma forma de remediação aos problemas deixados pelas graduações. O autor considera que a educação brasileira tenha uma “eterna dependência” (p. 31) da formação continuada.

Esta análise feita por Ramalho (2016) é válida apenas no sentido de que a luta pela melhoria da formação inicial deva parar, já que a formação continuada está lá para “tampar os buracos”. Pelo contrário, o esforço para que seja eliminada a defasagem existente deve sempre continuar. No que se refere à necessidade dos professores realizarem cursos de formação continuada, é válido ressaltar que, conforme argumenta Mészáros (2005), a formação de um professor é feita durante toda a sua a vida, e esse deve sempre buscar o seu aperfeiçoamento.

As consequências da má formação dos professores de Educação Infantil para o ensino da música se revelam nas atividades desenvolvidas de maneira fragmentada e sem a intencionalidade pedagógica necessária (FACCIO, 2017; TORMIN, 2014).

Já nas observações participantes no Centro de Educação Infantil realizadas na presente pesquisa, pôde-se observar que as outras formas de artes estão mais presentes na sala de aula do que a música. No entanto, se considerados os momentos extraclasses, é possível afirmar que a música é até mais presente do que as outras linguagens artísticas.

Este cenário evidencia que os professores de Educação Infantil estão mais preparados para trabalhar com as artes visuais, a dança e o teatro e a música. Isto ocorre devido à especificidade da linguagem musical que não é abordada na grande maioria dos cursos de Pedagogia.

Houveram momentos nas observações nos quais foi observado que a direção da instituição exigia que os professores trabalhassem com a música, seja em sala de aula, seja para organizar apresentações musicais para

os pais. Nestes contextos, é válido ressaltar positivamente que houve um grande esforço dos professores para cumprir com a tarefa designada, mesmo que eles se sentissem inseguros e despreparados para tal.

Conclusões

Independentemente de a música estar muito presente no cotidiano da Educação Infantil, ainda é necessário que sejam realizados muitos esforços para que os benefícios desta linguagem artística sejam totalmente aproveitados. O espontaneísmo observado nas atividades musicais nas creches se mostra incompatível à importância atrelada à música pelos autores da Pedagogia Histórico-Crítica.

Como demonstrado, este contexto é consequência da ineficiência da formação inicial dos professores de Educação Infantil. A grande maioria dos cursos não engloba nas grades curriculares a linguagem musical, a qual possui especificidades que dificultam os professores a utilizarem de forma adequada em suas práticas pedagógicas.

Frente a esta dificuldade, cabe aos professores buscarem uma formação continuada que possa preencher ajudá-los na sala de aula. Entretanto, assim como há professores que buscam melhorar sua prática pedagógica por meio de cursos e pesquisas; também há aqueles que se acomodam e não dão importância para esse problema. Cabe aos professores se conscientizarem de que a música constitui parte essencial do desenvolvimento da criança e, assim, buscar mais conhecimento para trabalhar com essa linguagem.

Por um outro lado, é mister ressaltar que cabe também às entidades responsáveis realizarem ações para que a formação dos professores seja mais completa no que se refere à linguagem musical. A luta pela melhoria da formação dos professores e, consequentemente da educação escolar em totalidade há de ser incessante.

Referências

BRITO, Maria Cristina Ponçano et al. A linguagem musical contemplada na formação docente: uma proposta para o curso de Pedagogia. In: XI CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – EDUCERE, 11., 2013, Curitiba. **Anais...** Curitiba: PUCPR, 2013. Disponível em: <http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2013/7037_4309.pdf>. Acesso em: 15/01/2019.

DELLABRIDA, Iara Cadore. **Sentidos da Educação Musical na formação acadêmico-profissional do pedagogo.** 2015. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Educação da Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2015.

DUARTE, Newton. **Os conteúdos escolares e a ressurreição dos mortos:** contribuição à teoria histórico-crítica do currículo. Campinas: Autores Associados, 2016.

FACCIO, Cristiani Maria. **As práticas pedagógicas musicais dos professores na Educação Infantil.** 2017. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Oeste Paulista, Presidente Prudente, 2017.

FREIRE, Jacó Silva. Música na formação unidocente: um estudo com professoras da educação infantil (EI) em espírito santo (RN). In: XXIII CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 23., 2013, Natal. **Anais...** Natal: ANPPOM, 2013. Disponível em: < http://www.anppom.com.br/congressos/index.php/23anppom/Natal2013/paper/view/2041/334>. Acesso em: 15/01/2019.

FRIGOTTO, Gaudêncio. O enfoque da dialética materialista histórica na pesquisa educacional. In.: FAZENDA, Ivani (Org.). **Metodologia da pesquisa educacional.** 6. ed. São Paulo: Cortez, 2000. p. 69-90.

GAMBOA, Silvio Ancízar Sánchez. A dialética na pesquisa em educação: elementos de contexto. In.: FAZENDA, Ivani (Org.). **Metodologia da pesquisa educacional.** 6. ed. São Paulo: Cortez, 2000, p. 91-115.

LEFEBRE, Henri. **Lógica formal /Lógica dialética.** 5. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991.

LUKÁCS, Georg. As Bases Ontológicas do Pensamento e da Atividade do Homem. In.: Revista **Temas de Ciências Humanas.** São Paulo: Livraria Editora Ciências Humanas Ltda, 1978, n. 4, p. 6.

MALOTTI, Ana Paula Ribeiro Cardoso. **O ensino de música na Educação Infantil:** um estudo sobre a aprendizagem criativa. 2014. Dissertação (Mestrado em Música) – Centro de Artes da Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2014.

MÉSZÁROS, István. **A educação para além do capital.** São Paulo: Boitempo, 2005.

OLIVEIRA, Debora Gabrielly Pimenta. Formação musical no curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco. In: XXVIII CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 28., 2018. Manaus. **Anais...** Manaus: ANPPOM, 2018. Disponível em: < http://www.anppom.com.br/congressos/index.php/28anppom/manaus2018/paper/view/5382/1851>. Acesso em: 15/01/2019.

RAMALHO, Maria Luiza Dias Ramalho. **DE COADJUVANTE a PROTAGONISTA:** a formação de professores em educação musical no contexto da educação infantil – uma experiência com as Oficinas Pedagógicas da SEDF. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2016.

SAVIANI, Dermeval. A educação musical no contexto da relação entre currículo e sociedade. Encontro Anual da ABEM, v.9, p. 33-42, 2000.

THIOLLENT, Michel Jean Marie; COLETTE, Maria Madalena. Pesquisa-ação, formação de professores e diversidade. In.: **Acta Scientiarum:** Human and Social Sciences (UEM), 2014, v. 36, nº. 2, p. 207-17.

TORMIN, Malba Cunha. **Dubabi Du:** uma proposta de formação e intervenção musical na creche. 2014. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014